

IMAGEM – PRODUÇÕES SIMBÓLICAS TECNOLÓGICAS

Dilma Marques Silveira Klem
dilmaklem@gmail.com
MINTER UFG/UNIMONTES

Hélio Renato Silva Brantes
heliobrantes@gmail.com
MINTER UFG/UNIMONTES

ISSN 2316-6479

Introdução

A narrativa visual “Imagem – Produções Simbólicas Tecnológicas” enfoca as múltiplas formas de representação imagética. O trabalho tem a intenção de impactar e provocar no espectador sensações e reflexões, por meio de imagens fixas e em movimento com cenas do cotidiano e concomitantemente a evolução das imagens técnicas. Fundamentada em autores como Raimundo Martins, Irene Tourinho, Freedman e Sthur, foi desenvolvido um enredo, apresentando as diversas funções, significações e provocações geradas pelas imagens.

A produção imagética expande e prolifera extraordinariamente sendo empregadas para diversas finalidades no cotidiano. Com o avanço das tecnologias, as imagens midiáticas repercutem de forma impressionante, fotografias, vídeos, imagens digitais, celulares, clips, cinema, convergindo ao imaginário e imaginação social, trazendo implicações na vida cultural e social.

São representações que revelam sensações e sentimentos, expõem injustiças, deflagram relações de poder, exibem realidades (in) desejadas. A imagem ainda que produzida tecnologicamente reflete a cotidianidade da sociedade, revela identidade, promove reflexão e transformação.

As tecno-imagens são resultados de uma trajetória evolutiva que exibem informações do mundo externo e o mundo interno humano. Ocupam papéis distintos e provocam impactos diversos. Os variados processos de evolução na produção visual revelam as construções culturais imbricadas no tempo e espaço. Essa maneira de pensar e abordar as imagens, muito mais do que simplesmente um repertório imagético configura na Cultura Visual.

Recursos e Procedimentos

O processo de construção do trabalho passou por algumas etapas desde a definição do tema, planejamento, seleção de imagens, organização e execução

em um programa de edição de vídeo. A escolha do tema depara com os estudos e pesquisas que tem sido realizadas pelos autores. Na fase de planejamento, foi elaborado um roteiro para direcionar o processo de captação de imagens, dando sentido à narrativa, buscando focar o processo evolutivo das imagens e respectivamente as formas de registros fotográficos e do cinema. A coleta de imagens foi realizada por meio da internet e álbuns pessoais dos elaboradores. A última etapa consistiu em compilar as imagens captadas e inseri-las em um programa editor de imagens. Algumas palavras foram associadas com a intenção de instigar o sensível e o pensamento reflexivo do espectador.

Resultados e discussão

A narrativa visual foi uma produção imagética de imagens estáticas e em movimento com uma dinâmica, imbricando o intuito de produzir no olhar do espectador sentidos múltiplos. Valores, intenções, que são relativizados pela história de vida, cultura, experiência estética de cada um. Conceitos como: significações das tecnologias visuais. Atitudes como indignação, celebração, estranhamento, confirmação ou contestação, são geradas no ato de ver.

Paradoxalmente, são disponibilizadas imagens tecnológicas de registros fotográficos, revelando momentos harmoniosos, alternados a cenas de conflitos, guerras de poder e desigualdades. Releva nestas realidades sociais, o capitalismo cultural eletrônico que potencializa, amplia, catalizando desejos e produzindo entretenimento à pessoas de todas as idades por meio do cinema. Enfim, em toda essa discrepância levanta o questionamento sobre a identidade cultural refletida na imagem, que produz reflexão, sobre ser, estar e ter.

Minicurrículos

Dilma Marques Silveira Klem. Graduada em Educação Artística, com ênfase em Artes Plásticas pela Universidade Estadual de Montes Claros. Especialista em História das Artes e Pedagogia em Espaços Não-Escolares. Atualmente está na coordenação de Tutoria do Curso de Artes Visuais da Universidade Aberta do Brasil, coordenação geral do Projeto Arte na Escola - Polo Unimontes e professora no curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Montes Claros.

Hélio Renato Silva Brantes. Graduado em Arquitetura, com ênfase em Artes Plásticas pela FAU. Silva e Souza, RJ. Especialista em História das Artes Universidade Estadual de Montes Claros. Artista Plástico, Professor do Curso Arquitetura das Faculdades Santo Agostinho e do Curso Arquitetura das Faculdades Pitágoras. Professor do Curso Artes Visuais da Universidade Estadual de Montes Claros.